

DOCUMENTO:
REVISTA LIANE

DATA:

SEXTA-FEIRA
11 DE DEZEMBRO DE 1998

AUTOR:

HENRIQUE VIARO

CONTEÚDO:

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO: FORTUNA QUE OFERECE ARSO PARA
CLASSE MENOS FAVORECIDA.

NO GYMNASIO, ESTUDANTES PAGAM APENAS R\$ 13

Democratização do ensino

Entidade oferece curso para classe menos favorecida

No intensivo, estudantes pagam apenas R\$13

O ingresso à universidade não é mais realidade distante ou sonho impossível para o grupo de 32 alunos que, após anos afastados dos estudos, estão tendo a chance de se preparar para o vestibular. Resgatar a cidadania e possibilitar o acesso da população negra e sem recursos ao ensino superior são objetivos do curso, criado em setembro pelo Centro de Referência da Cultura Negra (Cerne).

Os estudantes pagam apenas a taxa de R\$ 13 para o curso intensivo, de segunda a sexta-feira, de 18h30 a 22h40, e, aos sábados, de 13h30 a 17h40. Eles têm aulas de 16 disciplinas diferentes dadas por 12 professores voluntários. As apostilas foram doadas por um curso pré-vestibular, e a sala foi cedida por outro estabelecimento.

A vendedora Maria Zaide Martins, 28 anos, estava há seis anos afastada dos estudos e não perdeu a oportunidade de se preparar para o vestibular. Quando concluiu o segundo grau em escola pública, nem tentou prestar o concurso, pois achava que não tinha nenhuma base. Agora está decidida a lutar pelo sonho, desde criança, de fazer odontologia. "Vou tentar quantas vezes for necessário, até passar."

Zaide trabalha o dia inteiro no comércio e garante que é difícil ter disposição para assistir às aulas e ainda estudar em casa até às 2h. "É preciso ter força de vontade acima de tudo, para correr atrás do que a gente quer." A vendedora afirma que já cresceu muito nestes primeiros meses de aula e se sente bem na turma formada por pessoas simples, que lutam com a mesma dificuldade.

Sociabilização

O coordenador do Cerne, Matheus Antônio Alves das Chagas, é responsável pela disciplina cultura e cidadania. Ele explica que o objetivo não é só

o vestibular, mas sociabilizar o estudante e prepará-lo para concursos públicos, disputa no mercado de trabalho e "enfrentar o ambiente da universidade formado por uma elite".

A faixa etária dos alunos varia de 20 a 50 anos e a maioria trabalha durante o dia. Diante das dificuldades, alguns acabam desistindo, e a turma que começou com 40, hoje tem 32. De acordo com dados do IBGE de 1991, apenas 3% da população negra têm acesso às instituições de ensino superior.

Quando o curso foi criado, houve mais de cem inscrições e, como a intenção era formar apenas uma turma com 40 alunos, o Cerne realizou processo de seleção, priorizando os mais necessitados e que estavam há mais tempo sem estudar. Esta primeira turma, que formou o

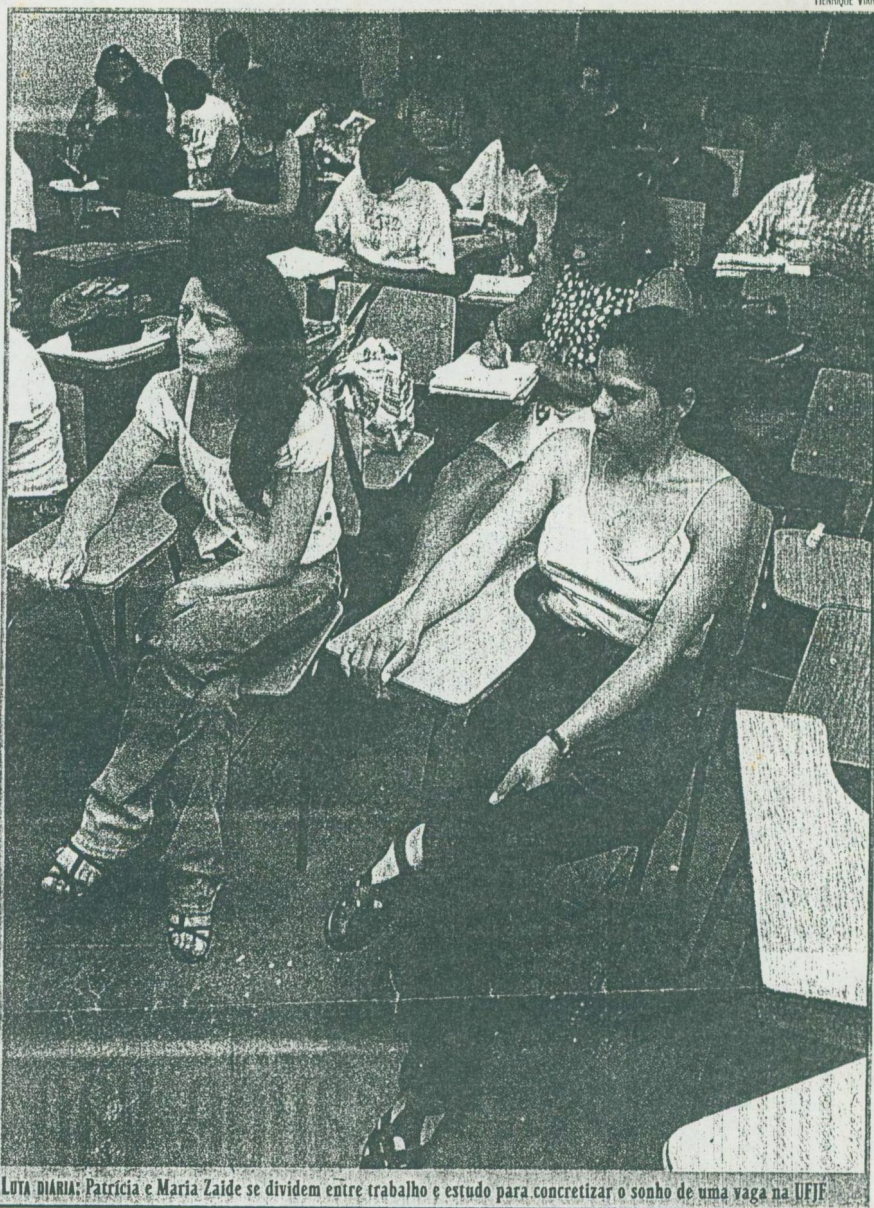
Núcleo Cirene Candanda, tem aulas no Centro.

A intenção do Cerne é ampliar o projeto e formar mais três núcleos nos bairros São Benedito, Ipiranga e Benfica. Chagas destaca que o avanço dos alunos já pode ser sentido em relação ao conhecimento científico e à maior sociabilidade.

Boa vontade

Segundo a aluna Patrícia Garcia Ferreira, 27 anos, e há dois sem estudar, os professores têm muita boa vontade e, prova disto, é que estão dando aulas até aos domingos, de 9h a 13h. Ela declara que o curso oferece uma boa base e já aprendeu conteúdos completamente desconhecidos do segundo grau concluído na escola pública.

Ela trabalha como acompanhante uma vez por semana, para dar tempo de estudar e cuidar do filho. Como sempre gostou da área de saúde, vai tentar vestibular para o curso de enfermagem. "O mercado de trabalho está difícil, e a gente tem que tentar progredir."



LUTA DIÁRIA: Patrícia e Maria Zaide se dividem entre trabalho e estudo para concretizar o sonho de uma vaga na UFPE